



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Camp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Ventos a mais e vergonha a menos

Já passou um ano sobre a vergonha tremenda caída sobre certas democracias que não se esquivaram em armar as mãos dos mais repelentes facinoras, para chacinarem com requintes de crueldade populações desarmadas e surpreendidas.

Ninguém podia dizer que Angola representaria um perigo para a paz, mas antes, que os pregoeiros e infamadores dessa palavra sagrada, representavam um perigo para os pacíficos moradores daquela nossa província ultramarina. Os Al-Capones das invasões lançaram na sombra o perigoso salteador de outros tempos bem mais inocentes.

Um ano é decorrido, e a história dos crimes principiou a fazer-se, graças ao concurso dos «generais» que a soldo dos mandatários de além-mar e dos antros do comunismo, realizaram tudo quanto os seus patrões ordenaram e bem pagaram.

«Os oito mil nativos não foram mortos pelos portugueses», mas sim pelos bandidos que tinham a sua sede em Leopoldville, afirmaram os contrários da tribo assassina. Nenhuma dúvida podiam restar, se as provas ainda não tivessem sido feitas durante as operações militares levadas a efeito para a derrota dos «salvadores». Os desentendimentos entre os grupos tribais que levou ao assassinato de dois chefes, praticado pelos «familiares», que só agora se acusam mutuamente, dão a certeza mais inegável do que seria o novo «Congo», em edição mais correcta e aumentada, se nós não actuássemos em favor da população multirracal, e que tantos heróis autênticos viríamos a criar, sem distinções de cor nem de valentia!

Traidores houve, é certo, mas essa fauna, sempre diminuta em casos semelhantes, não conseguiu fazer pender a balança para o seu lado, por falta de peso apreciável, e a «independência» ainda não surtiu efeito como os invasores mancomunados pretendiam que fosse a seu favor, e não dos angolanos negros, que bem se importavam com eles, os tais «libertadores»!

Democratas dos diabos a armarem-se em campeões de liberdade em África, e em negar quaisquer direitos de homens livres aos negros que habitam as suas próprias terras! Campeões da liberdade africana, esses outros das estepes, que acorrentam milhões de escravos sob o Knout dos céspedes vermelhos!

E aquilo que estava bem à vista, só agora começa a ser avistado por aqueles que deviam observar há mais tempo, mas infelizmente ainda em número reduzido, porque já limpavam as cataratas que os impediam.

«A democracia não é baseada na violência ou no terrorismo, mas na razão, na lealdade, na liberdade, no respeito dos direitos dos outros povos». E mais adiante:

«Uma democracia que se chama a si própria democracia porque é das esquerdas, não basta!» Ainda mais: «Não pode representar a democracia a turba armada de espingardas forçando violentamente o seu caminho».

Isto, que foi pronunciado por Churchill, quando era ainda Primeiro Ministro, é de uma actualidade flagrante, e esmaga a hipocrisia dos «democratas» da actualidade, que se arrojam em pronunciar a palavra que lhes serve de anteparo à ambição de fins exclusivos e totalitários.

Firmaram-se assinaturas de paz, após duas guerras tremendas, ao grito de liberdade ofendida, mas agora fazem-se guerras para matar a liberdade naqueles que a defendem corajosamente.

De onde se conclui que os conceitos só têm valor na defesa de interesses e não de povos, que é exactamente o que sucede nesta época de ventos contrários aos de 1914 e 1939.

RUI DE FARIA

Fez no dia 27 de Abril 34 anos que o Sr. Prof. OLIVEIRA SALAZAR subiu ao Poder

Passou no dia 27 do mês findo o 34.º aniversário da subida ao Poder, do Sr. Doutor Oliveira Salazar, sendo esse acontecimento celebrado com diversas homenagens, entre as quais se destacam cinco diplomas do Ministério das Finanças, seguindo uma antiga tradição daquele ministério, que são os seguintes:

Cólligo do Imposto Profissional, integrado na orientação da Reforma Fiscal em curso, baseada na tributação dos rendimentos reais.

— Anistia das infracções, cometidas até à data, às leis relativas a contribuições e impostos do Estado e facilidades de pagamento nas execuções fiscais.

— Instituição do «Prémio Doutor Oliveira Salazar», de 50 000 escudos para atribuição anual ao melhor estudo sobre assunto relacionado com a actividade do Ministério das Finanças.

— Criação da «Biblioteca Doutor Oliveira Salazar», como biblioteca central do Ministério das Finanças.

— Atribuição de novos benefícios aos detentores de certificados de Afors.

— Ao Sr. Doutor Oliveira Salazar foram dirigidas mensagens de felicitações e homenagem de todos os pontos da Nação.

Serão inauguradas 665 obras até 28 deste mês

Conforme já constitui tradição, no período que decorre da data do aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo até ao dia 28 de Maio — aniversário da revolução que implantou o Estado Novo, e Ministério das Obras Públicas anunciou a inauguração de melhoramentos, no total de 665 obras: distribuídas pelos distritos da Metrópole e ilhas adjacentes, a saber:

Aveiro, 23; Beja, 37; Braga, 29; Bragança, 17; Castelo Branco, 63; Coimbra, 50; Évora, 20; Faro, 16; Guarda, 24; Leiria, 42; Lisboa, 50; Portalegre, 13; Porto, 17; Santarém, 29; Setúbal, 32; Viana do Castelo, 41; Vila Real, 47; Viseu, 52; Angra do Heroísmo, 4; Funchal, 22; Horta, 21; Ponta Delgada, 16. Por natureza das obras, a distribuição é a seguinte: Estabelecimentos hospitalares, 5; estabelecimentos de assistência, 9; igrejas e seminários, 9; bairros, 14; abastecimentos de água, 11; obras de saneamento, 4; mercados e matadouros, 3; Paços do Concelho e Juntas de Freguesia, 4; arranjos urbanísticos e arruamentos, 34; lavadouros, 3; pontes e pontões, 18; estradas nacionais, 16; estradas e caminhos municipais, 96; melhoramentos urbanos e rurais diversos, 6; edifícios escolares primários (447 salas de aula), 232; cantinas escolares (para 38 salas de aula), 7; liceus, 1; escolas técnicas, 4; Grémios de Lavoura, Casas do Povo e de Pescadores, 8; instalações para a G. N. R. e Guarda Fiscal, 6; edifícios dos C. T. T. e C. G. D. C. P., 7; edifícios de interesse turístico e cultural, 4; instalações para os serviços públicos, 14; instalações para o Exército e Marinha, 15; aproveitamentos hidroagrícolas, 1; beneficiações de regadios colectivos, 11; obras diversas de hidráulica marítima e fluvial, 15; obras portuárias, 4; e electrificação, 6.

Suplemento Cultural

Aos nossos prezados colaboradores do Suplemento Cultural, pedimos para não demorarem os seus originais a fim de que o próximo Suplemento possa sair o mais breve possível.

Relatório da Câmara Municipal de Espinho RELATIVO AO ANO DE 1961

II RECEITAS

As receitas cobradas pela Câmara em 1961 totalizaram Esc. 5.177.453\$70, com a seguinte discriminação:

Receitas Próprias: — Ordinárias — 3.637.279\$60; Reembolsos e reposições — 369.790\$20; Consignadas — 276.378\$10; e receitas extraordinárias — 884.005\$80.

Pelo mapa respectivo constata-se que os 5.177.453\$70 da receita total são provenientes das seguintes contribuições:

Impostos directos: — 1.526.027\$90; Impostos indirectos — 41.635\$10; Taxas — Rendimentos de diversos serviços — 1.586.674\$40; Rendimento de bens próprios — 492.942\$20; Reembolsos e reposições — 369.790\$20; Consignação de receitas — 276.378\$10; e Receita extraordinária — 884.005\$80.

No Capítulo III é feito o desdobramento da rubrica «Taxas-Rendimentos de diversos serviços».

Dele extraímos as rubricas de valor económico mais elevado: Concessão de terrenos para construção de jazigos: — 13.000\$00; Análises de leite — 109.139\$00; Bombas de gasolina (instalação junto às garagens) — 15.750\$00; Cartas de Condução para ciclistas — 23.010\$00; Aferição — 12.186\$80; Uso do Matadouro Municipal — 217.287\$00; Transporte de Carnes — 40.521\$20; Obras — 88.484\$10; Ocupação de lojas do Mercado Diário — 115.024\$00; Terrado do Mercado Municipal — 43.462\$50; Terrado do Mercado Semanal — 413.825\$00; Uso da Câmara Frigorífica — 38.506\$30; Produto da Percentagem de 50% das taxas cobradas pela Secção da P. de Segurança Pública pelas licenças policiais — 21.750\$00;

Regista ainda o Relatório que em 1961 foram recebidas várias participações do Estado para melhoramentos públicos no total de 925.078\$70 e com a seguinte origem:

a) Pelo Fundo de Desemprego: 1) Para «Conservação de vias rodoviárias

municipais» — 20.000\$00; 2) Subsídio concedido pela Direcção-Geral de Urbanização para «Assistência Técnica às Câmaras Municipais» — 47.620\$00; 3) Para «pavimentação das ruas da Vila de Espinho — 2.ª fase» — 190.405\$00; 4) Para «Construção de Rede de Esgotos de Espinho a cargo dos Serviços Municipalizados» — 353.699\$70;

b) Pelo Fundo do II Plano de Fomento: 1) Para Caminho de ligação da Estrada Nacional 109 por Lomba e Aguiro — Fase Única — 101.294\$00; 2) Para a Estrada Municipal 516 — Reparação e beneficiação do lanço da Igreja de Silvalde ao Souto de Anta — 1.ª fase — 15.222\$00; 3) Para «Estrada Municipal 516 — 2.ª fase» — 11.025\$00; 4) Para reparação do Caminho Municipal entre a Estrada Nacional 326 e a mesma Estrada Nacional por Esmoães — Fase Única — 66.842\$00; Verifica-se que a gerência do ano findo acusa um saldo para o ano seguinte de 791.105\$00;

Comissão M. de Turismo
Verifica-se ainda que a Comissão de Turismo arrecadou as seguintes receitas: Impostos directos — 198.990\$70; Rendimento dos bens próprios dos Serviços de Turismo — 747\$70; Consignação de receitas — 6.222\$60; num total de 205.961\$00;
O saldo da gerência para o ano seguinte é de 27.883\$30.

DESPESAS

As despesas municipais atingiram um total de 5.092.648\$10; Eis algumas das verbas principais: Encargos de Empréstimos — 329.690\$00; Secretaria — 1.222.206\$90; Serviços de saúde — 60.585\$70; Posto de Fiscalização de leite — 85.380\$30; Higiene e Limpeza — 240.994\$50; Matadouro — 198.691\$20; Mercados e Feiras — 65.566\$10; Obras — 645.252\$10; Parques e Jardins — 135.079\$00; Instrução — 176.322\$10; Consignação de receitas — 275.992\$90 e Despesas extraordinárias — 1.365.695\$60.

Comissão M. de Turismo
A despesa da Comissão Municipal de Turismo atingiu o total de 224.871\$90 com a seguinte distribuição: Secretaria — 177.066\$00; Tesouraria — 1.200\$00; Museus, Jardins, parques e outras actividades turísticas — 38.383\$30; e consignação de receitas — 6.222\$60.

(Continua no próximo n.º)

Ecos do 30.º Aniversário do «Defesa de Espinho»

Enviaram-nos felicitações pelo 30.º aniversário do nosso jornal, que muito nos cativaram, além dos que o fizeram pessoalmente, as seguintes individualidades e entidades:

Ex.ªs Senhoras: Engenheiro Armando da Palma Carlos, digníssimo Director-Geral dos Serviços Hidráulicos — Lisboa;

António Vitor Guerra, distinto Director da Biblioteca Municipal Pedro «Fernandes Tomás», da Figueira da Foz; Dr. Nuno Rossini Rosado, ilustre Director Secretário, em nome da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Lisboa; Engenheiro Rebelo Bonito, ilustre musicólogo, etnógrafo e membro da Real Academia Gallega e da Sociedade Portuguesa de Escritores; Angelo André de Lima, distinto funcionário superior do Grémio da Indústria de Panificação, de Coimbra.

A todos nos confessamos muito honrados e reconhecidos.

Referiram-se, também ao nosso Jornal pela passagem do 30.º aniversário mais os seguintes prezados colegas a quem igualmente estamos gratos:

«Jornal de Santo Tirso», «Notícias de Mirandela», «Semana Tirsense», «O Ilhavoense», «Notícias de Ovar», «Maria da Fonte», de Póvoa de Lanhoso, e «Jornal de Felgueiras».

O fecho das comemorações do 30.º aniversário será a eleição das Rainhas de beleza da «Praia de Espinho», da «Costa Verde» e da «Simpatia» — 1962

As comemorações do 30.º aniversário culminarão, possivelmente, no salão nobre do Grande Casino de Espinho com uma grandiosa festa elegante em data a determinar e na qual serão eleitas as três Rainhas de Beleza tradicionais.

Aero-Clube da Costa Verde Jantar de confraternização

Com o fim de reavivar o espírito clubista dos seus sócios, efectuou-se no penúltimo sábado, dia 28 do mês findo, mais um jantar de confraternização entre directores, pilotos e sócios do Aero-Clube da Costa Verde, o qual teve lugar no Restaurante Aquário desta Vila, com a presença de bastantes convivas.

Sob a presidência do sr. Arg. Guilherme Corte Real, a reunião decorreu com grande animação não faltando o humorismo já tradicional nestes jantares do A. C. da Costa Verde.

No final foi exibido um filme reproduzindo algumas actividades do Aero-Clube, entre as quais a visita ao seu aeródromo, do sr. Coronel Kaulza de Arriaga, ilustre Secretário de Estado da Aeronáutica, quando da inauguração do seu hangar e anexos.

Foi anunciado que o próximo jantar se realizará no dia 2 de Junho, sendo proclamado organizador do mesmo o prestigioso sócio sr. dr. Joaquim Pimenta.

Salão de Arte fotográfica na Régua

Vai realizar-se, na Régua, nas próximas férias grandes, o Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Cidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) ao qual podem concorrer todos os amadores metropolitanos e ultramarinos com um máximo de 8 trabalhos nos formatos 24x30 e 30x40 cms.

O preço da taxa de inscrição é de 20\$00.

Banda de Música dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Contratada pelo Ex.º Sr. Joaquim Rodrigues Cascais, recentemente regressado do Brasil,

natural da localidade e residente nesta Vila, desloca-se hoje à freguesia de Travanca, Oliveira de Azeméis, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho que ali alterna com outra filarmónica de categoria.

MARÉ ALTA
Maré Baixa

Prometemos trazer a esta secção algumas coisinhas literárias. E' hoje a vez da primeira.

A poesia, a literatura, sabem sempre bem... Vamos traçar algumas linhas sobre o último trabalho poético de uma autora que bem recentemente entrevistamos.

Não se trata, evidentemente, de qualquer critica literária em forma, de algo com sabor de réclame, que a Poetisa não necessita que lhe apregoem os livros; estes é que, altissimamente, falam por Ela, — mas qualquer, ao acaso, em que se pegue.

Este é um ramalhete — o «Ramalhete de cantigas». E' um repositório de amor, de amores... — Um gentilíssimo raminho de flores de amor.

Peguemos numa, à sorte: «Nunca pude compreender Esta coisa singular. Morrer por ti é fingir Que tu não posso enxergar!»

São bem-me-queeres e malmequeeres... E' poesia-filigrana, rendada e subtil, linda, encantadora, atraente. Tem um sabor a rosas de perfume oriental, quatro versos mestres, de ideia de envergadura.

Outra florinha, de cor apetitosa, garrida: «Amor, modera a fogueira... Tanto medo a cinza fria! Por Deus, não queimas num dia A lenha da vida inteira...»

Mas o «Ramalhete» está bem recheado, delicadamente perfumado e momento a momento apetece roubar mais uma flor, e outra, e outra, até que o Raminho fique despido...

Todavia, nós queremos só mais uma pernadinha, mais um encanto de flor, agora de outra tonalidade, — flor que enche a alma, penetra no íntimo, e até nem emurchece mais:

«Ser Mãe, bendita missão Que só belezas traz! A mulher que não é mãe Lembra uma estrela sem luz!»

Compõe, porém, o «Ramalhete» uma bela flor-sentença, uma flor-previsão, flor-filosofia...: «Ser cravo de duas rosas Não os pretendas, repara! As patólicas pecaminosas Custam os olhos da cara!...»

Íamo-nos esquecendo do nome da Poetisa. Tínhamos que fechar com esse nome de oiro da Poesia Portuguesa. — Não podia ser outro; o leitor já estava a adivinhar: é mesmo ALICE DE AZEVEDO, que o intelectual bem conhece, ALICE DE AZEVEDO, cujas trovas o povo já aprendeu a decorar.

Mais um mês e mais uns dias e o Santo rapiqueiro estará à porta. Assim marquem já esta bem avisada cantiga: «S. João proteja as moças Que bailam por essas ruas, O deus Cupido anda à solta E pode fazer das suas...»

Hildebrando Vasconcelos

A III SEMANA DE ENFERMAGEM

Organizada pelos Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra, tem início amanhã dia 7 de Maio a III SEMANA DE ENFERMAGEM que termina no próximo Domingo, dia 13 e cujas sessões têm por fim «definir deveres e reclamar direitos, num clima de saudável entusiasmo e disciplina».

Os Ministérios da Saúde e Assistência, Corporações e Previdência Social e Ultramar dão o seu alto patrocínio a esta tomada de consciência dum classe que, pela sua importante missão social e comprovada abnegação, se tem imposto à simpatia do público.

As sessões de estudo desta III Semana de Enfermagem decorrerão no Salão do Teatro do Secretariado Nacional de Informação, em Lisboa, e para elas estão já inscritos 450 profissionais.

Simultaneamente estará patente ao público a I Exposição Nacional de Enfermagem, de carácter histórico, bibliográfico e iconográfico e instrumental.

O PROGRAMA GERAL é o seguinte: Amanhã, 7 de Maio — das 15 às 20 horas: Recepção, distribuição de pastas e distintivos; 22 horas: — Sessão inaugural presidida por S.ª Ex.ª o Ministro das Corporações;

de 3.ª-feira 8, até sábado, visitas de estudos a dispensários, institutos científicos, estabelecimentos hospitalares e Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa;

Domingo, 13 de Maio — Passeio a Colares, Estoril, Cascais, etc. e regresso a Lisboa.

Tavares Nogueira Médico Doenças da boca e dentes Prótese dentária Horário das consultas 2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Registo Social

FAZEM ANOS

Hoje, dia 6, os srs. José Martins Alves Júnior, Manuel Dias Coelho e António Duarte Ferreira Estêvão;

Amanhã, dia 7, a sra. D. Angela Pinto de Azevedo Carvalho; a senhorinha Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto; a menina Maria Manuela Aires Marques, filha do sr. dr. Vasco Luis Moreira Marques, ausente no Porto; o jovem Raul Manuel Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola;

—em 8, a sra. D. Laurinda Gomes Pinto, esposa do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; as senhorinhas Gracinda Ferreira do Couto e Maria Teresa Folha, filha do sr. Joaquim da Cunha Folha; a menina Judite Dias Valente Caralinda, filha do sr. Francisco Valente Caralinda; e o sr. Manuel de Almeida Frutuoso, de Anta;

—em 9, as sras. D. Aurora Gonçalves Peixinho, esposa do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e Virgínia de Sá Fonseca, esposa do sr. José Alves de Amorim, ausente em Vila João Belo, Moçambique; e a menina Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira;

—em 10, a sra. D. Camília Ilídia Alves Pinto, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabra); as meninas Maria Pinto da Rocha e Glória Florentina Castro Oliveiras; e o sr. Flávio da Silva Leite;

—em 11, as sras. D. Arinda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Maria Celeste Marques da Silva Barbosa, esposa do sr. Mário Pereira Barbosa, D. Julieta Gomes de Almeida, filha do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Rosa Pereira de Jesus, de Silvalde; a senhorinha Maria Fernanda Faria dos Santos; e os srs. Manuel Augusto Fernandes de Almeida Neto, filho do sr. Augusto Fernandes Tato, e Narciso Bastos Maia;

—em 12, a sra. D. Arminda de Oliveira Pinho Maia, esposa do sr. Alberto Maia; os meninos Tomás Augusto de Sousa Dias, neto do sr. Augusto Ferreira de Sousa, e Eduardo Manuel Marques de Oliveira, filho do sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela; e os srs. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, e Augusto Alves Pereira da Rocha, de Silvalde.

PARTIDAS E CHEGADAS

Estiveram na semana finda nesta vila os nossos estimados assinantes srs. Mário Borges, conceituado hoteleiro no Furadouro; Joaquim Souto, gerente do Banco Espírito Santo em Coimbra; Manuel de Sá Reis, de Miramar;

—Seguiu para as termas de Monfortinho o n.º estimado assinante, sr. tenente António Pinto Loureiro.

DESPEDIDA

Joaquim da Silva Pinto, antigo Chefe da C. P. em Espinho, tendo-se reformado e fixado residência em Ovar, e não podendo despedir-se, pessoalmente, de todos os amigos que conta nesta Vila, despede-se por este meio da população de Espinho da qual leva saudades e gratas recordações e pede desculpa de qualquer falta que, involuntariamente, tenha cometido. Espinho, 2 de Maio de 1962.

DOENTES

Encontra-se enfermo e internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Espinho, o Sr. dr. José Correia Marques, antigo Subdelegado de Saúde do nosso concelho.

—Também se encontra doente o n.º prezado assinante, sr. Vitorino Dias Alão, considerado sócio da Auto-Viação de Grijó.

—Aos dois doentes desejamos melhoras breves e completo restabelecimento.

BODAS DE OURO

Celebraram recentemente as suas Bodas de Ouro, de casados, o nosso assinante, sr. Mário Pinto de Almeida e sua esposa D. Maria da Anunciação Almeida, que, por tal motivo foram muito felicitados.

Embora tarde, também dirigimos ao estimado casal as nossas felicitações, fazendo votos por que continuem a festejar a data por muitos anos ainda.

Novo veterinário municipal

No dia 1 do corrente tomou posse do cargo de Médico-Veterinário Municipal de Espinho, e, simultaneamente, conforme é de Lei, de Subdelegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, no nosso concelho, o sr. dr. Manuel da Costa Pinto, que, segundo nos informam, é excelente pessoa e funcionário muito criterioso. Dirigimos-lhe os nossos cumprimentos e oferecemos-lhe a nossa modesta colaboração nas medidas ao nosso alcance que julgue necessário, e de interesse público.

Barbearia Custódio

A HIPOCRISIA DO

ANTICOLONIALISMO AMERICANO

Os Estados Unidos são (ainda hoje...) uma Potência Colonial. Já estou a imaginar a cara de espanto de alguns leitores ao depararem com esta primeira afirmação. Dirão: então como é que ele se atreve a classificar os E. U. como uma Potência Colonial? Não é verdade que os E. U. têm sido um dos países que ocupam a vanguarda do chamado movimento anticolonialista?!! É verdade, sim; e, por isso mesmo, lhe chamei... hipocrisia.

Antes de prosseguirmos, acentuemos a ideia de dois conceitos base: o de colónia e o de colonização.

O que é uma colónia? Colónia «é uma sociedade politicamente dependente, geralmente fixa num território inexplorado ou incompletamente explorado, geograficamente separado daquele em que estão fixos os órgãos supremos do poder político e formada por grupos étnica e culturalmente diferenciados»; este é o conceito dado pelo Prof. Silva Cunha, no 2.º volume do seu livro «Questões Ultramarinas e Internacionais». Quanto à colonização, esta assenta fundamentalmente no aproveitamento dos bens naturais de um território e na deslocação de populações de um Estado para um território diferente, onde essas populações exercerão (porque mais adiantadas) uma acção de desenvolvimento económico e cultural, através de um sistema de inter-acções que deverão levar à homogeneidade das duas populações. Note-se que esta é a colonização «stricto sensu»; faça esta observação porque nem sempre se consegue (ou melhor, se procura atingir) essa homogeneidade populacional. Isso, porém, dá-se porque a colonização é desvirtuada, nos seus princípios e nos seus efeitos, por outros factores, como por exemplo, o preconceito racial, que leva a muitos e condenáveis exageros, como o que está na base da doutrina do Destino Manifesto, a qual defende a absoluta superioridade da raça anglo-saxónica em relação a todas as outras (lembramo-nos, por exemplo, do tão célebre poema «If», de R. Kipling, bastante expressivo, sobre este aspecto). Mas isso é outro ponto que, oportunamente analisaremos.

Estas, em traços largos, (pois o fenómeno é muito mais complexo) as ideias que informam os dois citados conceitos. E é precisamente com base nelas que podemos qualificar os E. U. como uma Potência Colonial. Desenvolvamos este ponto.

Desde logo ressalta aos olhos este simples facto: como sabemos, existiam inicialmente apenas treze colónias britânicas que, por causa da célebre lei do papel selado (Stamp Act) se revoltaram contra o domínio britânico. Ora estas treze colónias ocupavam apenas a costa atlântica do continente. Hoje, porém, ao olharmos para o mapa, vemos que os E. U. se estendem da costa atlântica até ao outro lado do Continente, banhado pelo Pacífico. Mas não se ficou por aqui; é que também foram anexados vários territórios não situados no Continente, indo-se ao ponto de ocupar até algumas colónias pertencentes a outros Países. Lembremo-nos de Porto Rico, Filipinas, Hawaii. Outros territórios foram comprados (a força do dinheiro...) como, por exemplo, o Alasca. E sobre a Libéria foi estabelecido um protectorado. Permitam-me abrir um parêntese: é que não posso ouvir falar na Libéria, sem que veja nela um expressivo exemplo dos modernos Estados proliferando como cogumelos... Essa Libéria que vive dominada por uma empresa comercial americana (a Firestone); essa Libéria, onde a 40 km. da capital (Monróvia) não se garante a ninguém a sua segurança pessoal, é esta mesma Libéria que tão alto tem erguido a sua voz (alto em intensidade, que não em qualidade e ponderação) na de há muito moribunda O. N. U. Triste sinal dos tempos...

Mas como surgiu esta verdadeira expansão colonial? Terá sido, digamos, naturalmente, como algo que quase se impõe? Não; esta expansão americana foi uma acção consciente, planeada, tendo os seus mentores sempre bem-viva a ideia de aumentar o poderio dos E. U.; ela é até, como notava o já citado Professor, «um dos exemplos mais claros que se podem apresentar de colonização movida apenas por interesses políticos e económicos». Frequentes vezes afirmava Roosevelt (o executor do plano de expansão): «o que nós precisamos é duma guerra». Realmente, este era um artigo de primeira necessidade...

Estas eram as ideias que dominavam a política americana de então; era preciso arranjar um pretexto para as por em prática. Ele surgiu, quando da guerra entre a Espanha e Cuba. Para a próxima vez, veremos como ele foi hábilmente aproveitado por Roosevelt, o homem que andava desejoso de uma guerra.

Adelino Palva

Notas de um Diário Oferecido

Por Manuel Laranjeira

Teresópolis e Petrópolis, paraísos do Brasil. Cidades de Teresa e de Pedro, os imperadores da independência. De qualquer modo cidades onde a natureza pôs um dedo de tal sorte gigantesco que aqui, para a não respeitarmos é preciso sermos muito curtos de vistas. Eu já tinha muito respeito por ela, apesar de me chamarem panteísta. De cima do Corcovado a ver o Rio de Janeiro ou aqui a ver o que pode a terra podem chamar-me os nomes que quiserem que eu fico fiel à terra-mãe. E se a maior devoção não é respeitar o Criador na criação não sei o que seja crença, nem fé, nem nada.

O dedo de Deus. É assim que chamam a uma pedra curiosíssima que se ergue acima da serra.

Furando as nuvens em direcção ao céu. É assim o homem. A aprender na barriga da mãe que Deus é um ser incorpóreo, sem forma nem configuração, invisível e indimensional. Mas para dar testemunho Dele nada como ideias concretas em substâncias visíveis e palpáveis. O penhasco é grande, é alto, e inacessível, pois seja dedo de Deus. E quem não quiser olhar que não olhe.

S. Paulo — Uma grande cidade como esta é um autêntico caldeirão do inferno. Quando se entra nela, como eu entrei, com os olhos da sensibilidade mais arregalados que os do corpo e com as fibras de artista tensas à espera do arco que faça saltar as palavras, entra-se em bicos de pé no inferno. Nascido na velha e depauperada Europa cada arranha-céus de trinta andares é um termómetro do mundo-novo e cada avenida de muitos quilómetros é o caminho do futuro que não tem fim.

A apreciar a alma do povo e a respirar o bafo da cidade, a gente queima-se, queima-se, e para sentir bem as queimaduras tem de ir para muito longe purificar-se do ar abafante deste pulmão gigantesco onde respiram quatro milhões de pessoas.

Às vezes pergunto a mim mesmo donde me veio esta sede infinita de horizontes que nenhum mundo vasto consegue encher. Nascido de uma santa oriatura cuja ambição maior é

viver sossegadamente dentro da sua casa e dum homem cujo horizonte maior media certamente os cem metros de um campo de futebol, só por artes macacas podia ter resultado isto que sou.

Oito milhões de metros quadrados de terra! dizia-me um amigo como quem mostra o mundo e referindo-se ao Brasil...

E, respondi, ou o diabo por mim. Mas o mundo é maior.

A saudade é uma coisa tão glosada, sobretudo pelos poetas que nunca saem da sua terra, que toda a gente fala de saudade como se toda a vida não tivesse lido senão com semelhante bichinho. Mas se querem uma afirmação original e inédita do que é a saudade portuguesa, tomem nota desta afirmação de um português com oito dias de Brasil e a oito dias de regresso, frente à maravilhosa e inigualável praia de Copacabana.

E' bonita, mas o nosso mar, lá, tem uma cor mais azul, faz umas ondas mais engraçadas...

O que faz com que alguns homens da nossa época se julguem semideuses, predestinados, supers, ou outras anomalias messiánicas quejandas, é o facto de se encerrarem numa torre de marfim e não terem de si próprias uma ideia nítida e proporcional.

A gente perde-se nesta floresta de cimento do Rio de Janeiro e parece sair esmagado do poderio. Mas sobe ao Corcovado, ao Sumaré, ou simplesmente ao Alto da Tijuca, e a cidade é um brinquedo tão pequeno, os arranha-céus umas casinhas tão curiosas e miniaturais que a grandeza de há pouco ficou totalmente centralizada. Assim os homens, na política, nas artes, nas letras, na própria rua.

Nasce um valor e começa a projectar-se. Mas o conjunto de valores existentes é de tal ordem que o indivíduo não tem possibilidades de ser mais do que o que é. E' certo que há loucos chamados João Quadros. Mas é ver como quando deixam cair o embuste lhes fazem um funeral de primeira classe.

Não aqui nesta terra, para já, há uma coisa que encanta a minha humanidade: fazem-se macumbas com fartura, mas em predestinados, ninguém acredita. Há homens melhores e piores, homens que erram mais e

BIBLIOGRAFIA

Recebemos as seguintes livros:

«O MAIO MOÇO» — separata da revista «Setentrião» que Rebelo Bonito, apreciado musicólogo e membro da Real Academia Galega e da Sociedade Portuguesa de Escritores, publicou. Trata-se neste pequeno livro de 16 páginas, dum pequeno estudo sobre o uso das «Maías» e outras manifestações através dos tempos e lugares, que os povos realizam no 1.º dia de Maio. O autor descreve esse costume desde os dados mitológicos dos Gregos e Romanos, até aos nossos dias, não só no nosso país mas também na Inglaterra, França, Espanha e U. S. A. Neste seu curioso estudo Rebelo Bonito transcreve até algumas «canções de Maio» do Algarve, Beira-Alta, Trás-os-Montes, Alto-Douro e Alto-Alentejo. Um pequeno trabalho, que pelo seu ineditismo, merece ser apreciado.

«O BRASIL NAS LETRAS E NAS ARTES» — é um pequeno volume que Ruy de Montemor publicou e que «constitui simplesmente — como diz o autor — um contributo que se lhe oferece prestar a um movimento de fraternidade intelectual designado Intercâmbio Literário Luso-Brasileiro». Trata-se na verdade de dar a conhecer ao público português alguns dos maiores poetas brasileiros. Dá-nos um pequeno mas bem elucidativo estudo crítico sobre cada obra e cada autor e transcreve de cada um alguns poemas representativos.

Cita os seguintes poetas: Olavo Bilac, Catulo Cearense, Lola de Oliveira, Vitor Visconti, Hermes Fontes, Braga Esteves, Índia Rego, Solimar de Oliveira, Joaquim Thomás e Almeida Cousin.

Aprez-nos registar ainda que no prefácio Ruy de Montemor presta justiça a alguns jornais portugueses da província «que abriram francamente as suas portas a este movimento intelectual Luso-Brasileiro, entre eles cita o jornal «Defesa de Espinho». Da nossa parte agradecemos ao autor a sua referência pela nossa humilde contribuição.

«NOVÍSSIMO TEATRO PORTUGUÊS» — Volume de algumas peças de teatro de novíssimos dramaturgos portugueses editado pelos autores. Contém uma peça de cada autor: «O General» de Artur P. Filho, «O Borrão» de Augusto Sobral, «O Museu» de Fiame Brandão, «Funerais» de José E. Sasportes, e «O Delator» de Maria Tereza Horta.

Contém ainda um apelo de Bernardo Santareno, como prefácio.

«EM DEFESA DO DESENHO EXPRESSIVO DA CRIANÇA» — é um livro que Rodolfo A. Abreu editou para os pais e professores, a expor novas directrizes que devem adoptar no ensinamento do desenho nas Escolas Primárias. Escrito com objectividade e conhecimento de causa é sem dúvida um contributo valioso para o estudo do desenho juvenil.

Pela Imprensa

Está de luto «Correio de Azeméis»

Pela morte do seu prestigioso e es timado fundador e director, sr. Bento Landureza, encontra-se de luto pezado o nosso prezado colega «Correio de Azeméis».

A' sua digna família e a todos quantos continuam a obra bairrista e patriótica do saudoso jornalista, endereçamos nossas sentidas condolências.

Guarda de Noite PRECISA-SE

Grande Garagem de Espinho Rua 62 — Telefone 920552

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400m², passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

homens que erram menos. Mas ficam-se por aqui.

Um quarto de hora, inesquecível na minha vida, o passado no Palácio da Guanabara com esse campeão da verdade que é Carlos de Lacerda. Uma conversa despida de artificialismos, de rapapés, de medidas e de burocracias tão agradáveis ao portuguêsinho de lei. A conversa foi longa de mais e substancial de mais para uma nota de diário. A esta hora é capaz de correr Imprensa já em algum jornal. Mas uma frase eu quero aqui deixar, tão fresca, tão pura, tão cariosa, tão original como a proferiu o Governador da Guanabara. Falava-se acerca do tratado de amizade e consulta entre Portugal e Brasil e sobre a sua aplicação. Eu lamentava-me de certas formalidades teóricas, retóricas, velhas de todo. E aí veio luminosa a concordância: — Isso de Comunidade Luso-Brasileira tem sido conversa de sobremesa. E tem de ser de sopa.

VIDA DESPORTIVA

Correspondências

Silvalde

3/5/62

A ESTRADA DA FONTE DA RATA

Ninguém ignora por certo o que tem sido a benéfica actividade da nossa Junta de Freguesia que vem procurando eliminar as mais prementes necessidades da nossa terra. A sua dinâmica acção tem-se estendido a todos os recantos da freguesia e dentro das suas limitações tudo se vem resolvendo a pleno contento.

Há, efectivamente ainda muitas necessidades a resolver. Todas elas, a seu tempo, disso estamos convictos serão solucionadas por forma a elevar ainda mais o prestígio da nossa terra, cujo desenvolvimento se vem devendo ao dinamismo daquelas que por ela se interessam e sentem os seus múltiplos problemas. E a justificar o âmbito administrativo da nossa Junta de Freguesia noticiamos, hoje a transformação do velho e intratável caminho da Fonte da Rata, em mais uma das excelentes vias locais.

Entende a nossa Junta — e muito bem — fazer o salicamento a cubos de granito ou paralelepípedos das novas estradas, cujo dispêndio se torna mais oneroso, mas também é problema resolvido através dos tempos. Com a nova estrada da Fonte da Rata, numa área de cerca de 1.600 m², assim aconteceu. Essa obra importou em 65.428\$40 e foi possível graças ao contributo da Junta e ao auxílio particular, que se cifrou no montante de 4.200\$00, assim distribuídos:

- Abel Alves Rodrigues Fardilha 1.000\$00; Joaquim Ferreira de Sá, 750\$00; José Pereira Bernardes, 500\$00; António Alves Vinhas 500\$00; António Loureiro, 500\$00; Domingos do Monte, 500\$00; José da Mota Laranjeira, 200\$00; Manuel Carvalho, 100\$00; Augusto Alves Pereira da Rocha, 100\$00 e Manuel Tavares, 50\$00.

A todos, em nome da Junta de Freguesia consignamos o seu agradecimento pela maneira como interpretaram o alcance deste melhoramento, contribuindo para o progresso da freguesia.

Notícias de Grijó

3/5/62

O MÊS DE MAIO E A AGRICULTURA

O mês das flores, que é consagrado a Nossa Senhora, entrou demasiadamente chuvoso e, assim, sendo bom para as hortas, é mau para as vinhas e pomares, conforme diz o adágio:

«MAIO HORTELÃO,
MUITA PARRA E POUCO GRÃO»
OU
«MAIO COUVEIRO
NÃO É FRUTEIRO.»

É o que nos vai suceder, certamente, se o tempo não mudar para melhor. Valha-nos Nossa Senhora d'Agrela.

FUTEBOL — «Taça Leonel Gaspar»

Principlou no passado Domingo a disputa deste troféu instituído em homenagem ao activo secretário-permanente da A. F. do Porto e reservado apenas aos seguintes clubes da III Divisão: Crestuma Grijó, Perosinho, Sandim e S. Félix. Os resultados foram os seguintes: Perosinho 3S Félix 0; Grijó 2 Sandim 1. A classificação ficou assim ordenada: Perosinho e Grijó, 2 p. cada; Sandim e S. Félix, 0 p. cada.

Nesta primeira jornada coube ao Grijó derrotar no seu campo o Sandim — jogo realizado em 29 de Abril último e que teve a presença de numerosa assistência.

O prélio decorreu animado, mas bastante duro, de ambos os lados, principalmente no 1.º tempo, que terminou com o Grijó a ganhar por 1-0. A 2ª parte, iniciou-se em melhor

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhoras e Homens
Camisaria, Malhas, Novidades, etc.

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes e público em geral, que transferiu o seu estabelecimento da rua 16 para a Rua 19 N.º 216, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens.

Cedência de quota Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1962

Quintino Tomás Mendes Gomes, ajudante do Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário L.º José Ferreira Paixão:

Certifico, para efeitos das devidas publicações, que no dia 26 de Abril corrente, neste cartório e no livro de notas n.º B 4 de escrituras diversas, de fls. 10 v. a fls. 11 v. foi lavrada uma escritura, pela qual JOSÉ MARIA BARCIELA MOURINHO, sócio da sociedade por quotas sob a firma MOURINHO, CASAL & FRIAZA, LIMITADA, com sede nesta vila, cedeu a quota que nela possuía de 10.000\$00 a AUGUSTO MARGUES DE GASTRO. Que saindo da sociedade autorizou que o seu nome continuasse a fazer parte da aludida firma.

VAI CONFORME AO ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Espinho e cartório notarial, vinte e sete de Abril de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante do cartório notarial de Espinho,

a) Quintino Tomás Mendes Gomes

ALUGA-SE

Bloco residencial, c/ 7 divisões, ângulo das ruas 12 e 19, renda desde 800\$00. Informa Barbearia Fausto, rua 19 Telefone 920254 ESPINHO

teada e as duas equipas marearam um tento cada, desenvolvendo ambas um jogo tecnicamente mais agradável. Resultado final do encontro: Grijó 2 Sandim 1.

A arbitragem foi razoável. A equipa local descansou no próximo domingo, jogando S. Félix Crestuma e Sandim-Perosinho.

TUNA ORFEÃO DE GRIJÓ

Desta agremiação local, também recebemos e igualmente agradecemos o convite para as suas Bodas de Ouro. Desta forma, apresenter-nos-emos, no próximo domingo, duplamente convidados e teremos muita satisfação de renovar pessoalmente, e em nome do nosso Director as mais sinceras felicitações e desejos de prosperidades à simpática agremiação grijoense. — C.

Pagaram já a sua assinatura do ano corrente, até 31 de Dezembro, mais os seguintes prezados assinantes, a quem ficamos muito reconhecidos:

- Manuel Alves de Oliveira e Manuel Rodrigues Vieira, da Venezuela; Benjamim de Oliveira Félix, Camilo Alves de Barros, Joaquim Fernandes do Couto, Manuel Gomes da Silva, Manuel Fonseca, Manuel da Rocha Pinto, Valdemar Oliveira Pardilhó, António Rodrigues Frutuoso Crispim Alves do Couto, Domingos Gomes da Rocha, F.ª de Joaquim Nogueira da Silva, Manuel Fernandes Viseu, todos de Anta; Marquês da Graciosa, de Anadia; V.ª do sr. Coronel António Cunha da Silva, de Lobão (B. A.); P.ª Agostinho de Oliveira Félix, de Ovar; dr. António Nunes das Neves de Estarreja; P.ª Manuel Dias da Costa e dr. Adão Luís M.º Tavares, de Foz do Douro; Mário Martins, dr. Joaquim Coutinho, Grémio da Lavoura de Espinho e Gaia, Fernando Mota Brandão e dr. António Pinto Basto de Figueiredo, todos de V. N. de Gaia; José António Laranjeira, dr. Rui Paul V.ª Fernando Cabrera Lago, Manuel Fernandes do Couto e dr. Mário Alves da Rocha todos da Granj.; Eduardo Borges de Azevedo de Ermida-Corgo; Manuel de Sá Reis, de Miramar.

Assinantes na Venezuela

O cheque que nos enviou o n.º estimado conterrâneo e assinante em Caracas, sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, ao câmbio de 28\$50, produziu Esc. 435\$00. Deduzindo a importância da assinatura (por avião), sobraram 155\$50, que, de harmonia com a indicação do remetente e por intenção da alma de sua falecida mãe, tiveram a seguinte distribuição:

- S. C. da Misericórdia 52\$00
- Patronato de Espinho 52\$00
- Pobres protegidos pelo nosso jornal 52\$00
- Soma 156\$00

Em nome das instituições contempladas e dos nossos pobres endereçamos ao sr. Rodrigues de Oliveira os seus agradecimentos.

PASSA-SE

Mercesaria e vinhos, por motivo de doença, na Rua 41 n.º 247 Falar na mesma

Aluga-se óptimo 1.º andar na rua 28 em frente ao Colégio S. Luís.

NECROLOGIA

Dr. Bezeza dos Santos

Na sua residência em Lisboa, faleceu há dias, o sr. professor Doutor Bezeza dos Santos, Catedrático aposentado da Faculdade de Direito de Lisboa e Presidente do Conselho de Administração da Sacor.

Contava 76 anos o ilustre extinto, que era casado com a sr.ª D. Mariana Pizarro Bezeza dos Santos, pai dos srs. drs. José Júlio e Manuel Pizarro Bezeza dos Santos e da sr.ª D. Maria Bezeza de Carvalho Madeira.

O finado mestre de Direito que era um dos mais distintos criminalistas portugueses, era natural de Arrifana, Concelho da Feira e proprietário em Espinho onde era muito considerado e vinha passar algumas temporadas do ano.

Era presidente do Instituto Hespânico-Luso-Americano e Filipino para a Prevenção e Repressão do Crime, e vice-presidente da Comissão Internacional Penal e Penitenciária e Doutor «Honoris Causa» pela Universidade de S. Paulo.

A sua morte foi muito sentida em Espinho por todos quantos conheciam o prestigioso professor. A sua distinta família endereçamos o nosso sentido pesar.

Manuel Ferreira Gonçalves

Na passada 5.ª-feira, dia 3, faleceu nesta Vila o sr. Manuel Ferreira Gonçalves, de 62 anos, electricista, casado com a sr.ª D. Albertina Ferreira da Silva, pai das sr.ªs D.D. Rita, Palmira, Ana e Julieta Martins Ferreira e dos srs. José Martins, António e José António Ferreira Gonçalves, e irmão do sr. António F. Gonçalves.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho. Foram portadores da chave e da toalha os srs. António F. Gonçalves e António Cruz.

A família enlutada os nossos pesames.

Concha Linares Becerra

Recebemos um exemplar da revista —Diário Ilustrado A. B. C., de Madrid, com data de 11 de Março último a qual insere um artigo da distinta escritora-romancista Concha Linares Becerra, alusiva a Portugal, sob o título «Alice no País da Cortesia». Logo que o espaço no-lo permitia publicáremos, com muito gosto, o amável artigo em referência.

ÁFRICA

Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique — venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião.

Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo.

Agência de Viagens «Ramos Pereira» — Avenida 8, n.º 436 — ESPINHO Telefone 920050

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Espinho, tem, para venda directa ao público, objectos de ouro, pratas, joias, relógios, etc., provenientes de penhores.

Farmácia de Serviço, HOJE

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA RUA DO OUVIDOR, 86 RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupérrimo e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

ARMAZÉM DE MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS, PEUGAS, BORDADOS, RENDAS, CAMISARIA, COLCHAS, COBERTORES E MIUDEZAS.

JUNTO E RETALHO

Aproveite esta ocasião única grande liquidação de saldos

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª da
Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercon
Artigos de pichelo, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelo e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 384 Tel. 920562 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREALIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920196

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

Vidrararia Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
TELEFONE, 920750
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefones 920391—ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920394—ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª da
Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calxotaria
Telefone, 920087 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Óculos, Espelhos, Calçadoiras, Cartelas para passos, Bolos, Rocas, Benecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental 55\$00
Províncias Ultramarinas
Brasil—remessa semanal 80\$00
— via marítima
Venezuela remessa semanal 100\$00
— via marítima 220\$00
Idem — via aérea — Semestre 140\$00
NUMERO AVULSO 1320

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24655 e 28468 Telef. 55419 e 567583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da
ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOROBRITA PORTUGUESA